



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



RIO DE JANEIRO, 8 DE ABRIL DE 1959

AO AGRADECER, NO PALÁCIO DO CATETE,
A HOMENAGEM QUE LHE PRESTARAM OS
PARLAMENTARES DO PARTIDO SOCIAL DE-
MOCRÁTICO, E SÔBRE O PROBLEMA SU-
CESSÓRIO.

Dou a esta visita dos parlamentares do Partido Social Democrático, meus companheiros e amigos, a inegável e alta importância que se lhe deve atribuir. Vindes à minha presença, talvez no momento mais difícil do meu Governo, quando começa a aproximar-se a hora em que terei de dar por finda a honrosa e tão áspera tarefa que me foi confiada pela vontade do povo brasileiro. 298

Tendes todos vós, Senhores Congressistas, um mandato que ultrapassa o meu. Vossa solidariedade, portanto, importa-me mais e é para mim mais valiosa que a retribuição que eu vos possa dar. Eis por que vosso comparecimento a este palácio, nesta ocasião, assume um caráter que transcende o plano puramente político, inscrevendo-se na categoria dos atos inspirados em razões de natureza moral. 299

Vindes exatamente quando se começa a agitar o problema sucessório. Os interesses partidários e os preparativos que as lutas eleitorais impõem passam a apresentar aspectos que nem sempre condizem com os interesses da Nação, cujos destinos, não apenas a mim, mas a todos nós, incumbe proteger a assegurar cada vez mais. 300

- 301 Vindes no momento em que as vozes de agouro dos agentes da desesperança procuram esconder a realidade, cobrindo-a de sombra e anunciando catástrofes que não virão, porque não estão à vista e porque não consentimos, nem consentiremos, que se verifiquem.
- 302 Este palácio não modificou em mim o sentimento de humildade que me vem de minha condição de homem do povo. Aqui, neste lugar onde nos encontramos num exaltante e confortador entendimento do nosso partido, não tenho conhecido ócios. As madrugadas raramente me surpreendem em repouso. Desde as primeiras horas do dia, enfrento os problemas da nossa difícil conjuntura, buscando e achando soluções, estudando as questões mais diversas, comunicando-me com meus colaboradores e auxiliares, em todos os momentos, porque, para o serviço da Nação, não existe hora imprópria e não há primazia para o lazer ou o prazer.
- 303 Não vou, meus caros Senadores e Deputados do Partido Social Democrático, deixar sem resposta, no dia de hoje, os que necessitam de desgraças ou de quedas no abismo para dar sentido e forma às suas atividades políticas, os que precisam de que tudo esteja mal para que suas campanhas encontrem ressonância. Posso encarar-vos tranqüilamente, meus companheiros de jornada, porque creio que não tendes motivo para estar decepcionados com o vosso correligionário, o Presidente da República. Assumi o Govêrno em circunstâncias delicadas, perigosas para o regime, penosas para o entendimento entre as correntes políticas, sob ameaças de tôda espécie, com o país à beira da guerra civil. A esta altura em que nos achamos, a vida democrática do Brasil não sofre mais contestação e, ao avizinhar-se o pleito que deverá indicar meu substituto, não mais acode a qualquer espírito a perspectiva de vetos a candidatos, ou de golpes. Os próprios golpistas do passado só encontraram os obstáculos opostos pela lei, que é uma só para todos. Dentro desses limites, suas ativi-

dades são garantidas, mesmo as mais demolidoras. A liberdade adquiriu raízes. Um pleito já se feriu no meu Governo, numa exemplar correção, tendo-se manifestado limpidamente a vontade do país.

No dia previsto pela Constituição, daqui sairei com perfeita serenidade, consciente do dever cumprido e feliz por ter assegurado, com sacrifícios pessoais de tôda ordem e com a paciência invariável que Deus me deu, o cumprimento da meta política a que visei desde o primeiro instante: a garantia da continuidade da vida democrática brasileira. Posso afirmar que, muito embora a fruição da tranqüilidade atual faça a muitos esquecerem os dias de ontem, esta situação custou bastante a ser alcançada. Ela não é obra do acaso, mas o fruto de uma determinação, de um ato de vontade, para o qual o Partido Social Democrático concorreu de maneira decisiva, juntamente com os outros partidos, nossos aliados desde a campanha que me trouxe ao poder e, até hoje, fiéis a essa aliança.

Deixando essas considerações de natureza política, quero ainda acrescentar que este trabalho de consolidação democrática vai sofrer, doravante, os seus embates mais sérios. Estamos, porém, cada vez mais certos do que queremos. Desejamos a paz para a família brasileira, essa paz que é bem supremo. Queremos que os atos democráticos de eleição dos representantes do povo e dos dirigentes do país sejam atos de completa normalidade, correspondentes aos foros da nossa civilização, e nunca pretextos para tumultos demagógicos e incursões nos domínios do inverossímil, nem para lutas nocivas à nacionalidade.

Todos nós, pessedistas, podemos orgulhar-nos de ter fornecido imensa e efetiva contribuição para a vitória da democracia em nosso país. Somos um partido que tem a ordem como aspiração e que procura facilitar a evolução das formas sociais de modo harmônico. Somos

uma expressão do Brasil; não apenas do Brasil dos grandes centros densamente povoados, mas de todo o Brasil, do interior brasileiro, dos municípios, das pequenas cidades. Somos um partido em que não se conta os agricultores, os homens acostumados a lutar e a viver em contacto direto com a terra, que é grande mestra do equilíbrio, do senso comum e da disciplina. Somos um partido marcadamente receptivo à realidade nacional.

307 Somos um partido profundamente enraizado na realidade brasileira. Realistas, nós o somos, sabendo que, da realidade dos fatos, tiramos a matéria-prima da nossa atividade. Sabemos contemporizar, buscamos não exacerbar as paixões, mas, chegada a hora, não tememos assumir responsabilidade e enfrentar quaisquer riscos.

308 Vossa presença, meus amigos, lembra-me a luta do Partido Social Democrático, que lançou e manteve, a despeito de tudo, a candidatura deste vosso correligionário à Presidência da República, bem como a de meu companheiro de chapa, aliado e amigo, doutor João Goulart. Estou a evocar — e não o faço sem justificada emoção — tudo o que nos tocou enfrentar para que não nos tivéssemos de submeter a intervenções descabidas em nossas decisões partidárias, pois é certo que tentativas chegaram a ser feitas para que o Partido Social Democrático não apresentasse o nome que reunia maiores possibilidades de vitória, não pelo seu merecimento intrínseco, mas por um conjunto de circunstâncias políticas, tôdas elas ocasionais. Volto o pensamento para a grande reunião do nosso partido, em que meu nome foi apontado e sufragado apesar de tudo o que se passou e que não vem ao caso recordar. O Partido Social Democrático foi acusado injustamente de só saber viver ligado ao Governo. Soube, então, provar que era capaz de ser um perfeito partido de oposição. Vencemos a nobre luta contra tudo e contra todos, desa-

fiando poderosas fôrças adversas. Um sôpro de juventude sacudiu, animou, vitalizou, tornou — não dírci agressor — mas resistente a tôda a sorte de agressões a nossa agremiação. É que, além das leis que regem a nossa democracia, estávamos apoiados na própria lei moral. Assim agimos e estou certo de que agiremos sempre da mesma maneira quando a ocasião se apresentar. Ninguém suponha que o zêlo pela paz, que o esfôrço paciente e humilde para preservar a harmonia, que o exercício tantas vêzes mortificante de apagador de incêndios, que, com vosso apoio, tantas vêzes tenho praticado, não poderá transformar-se, de uma hora para outra, em espírito de luta, de reação, se assim o exigirem a causa da ordem, o interesse da democracia e a defesa do povo brasileiro. Como acaba de lembrar o vosso intérprete, deputado Armando Falcão, não haverá interesse político de ninguém que possa sobrepor-se às exigências da causa da ordem, que me disponho a defender de tôdas as maneiras, em todos os planos, a começar pelo econômico.

Em vossa homenagem, quero deixar bem claro que, em momento algum, o presidente da República se transformará em joguete de quem quer que seja. Posso aqui repetir, como já afirmei em plena campanha eleitoral, que Deus me poupou o sentimento do medo. Não se trata de uma simples frase, pois minha longa vida pública prova que sempre fui homem avisado. Pendor natural, prefiro empregar os meios suasórios, desfazer as tempestades antes que as nuvens se avolumem, transigir tôdas as vêzes que meu orgulho ou meus interesses políticos estejam em jôgo; mas não me resignei jamais a transigir quando houver ameaças a princípios, ou quando esteja em perigo o próprio futuro da Nação brasileira.

Meus caros companheiros de partido: sabeis que vosso correligionário, o Presidente da República, não

309

310

se submeterá a imposições. Apoiado pelo que há de mais alto, mais consciente e mais atuante na opinião pública brasileira, não deixará êle que se pratiquem atos lesivos ao Brasil, sejam quais forem os interesses em jôgo. Esta é uma posição determinante, sobre a qual estamos todos entendidos. Cumpre-me dizer também, sem antecipar nosso pensamento sobre a sucessão presidencial, que é de nosso dever estarmos vigilantes no que toca ao nome que deveremos apoiar. Como presidente da República, não usarei de meios de intimidação, nem abusarei dos podéres que me foram confiados no sentido de impedir a livre manifestação da opinião pública.

311 Seria, no entanto, ocultar a verdade dizermos que qualquer candidatura nos é indiferente. Se não nos fixamos ainda em fórmulas ou nomes, podemos, desde já, dizer que o candidato do Partido Social Democrático será um homem animado do propósito de continuar a batalha pelo desenvolvimento, que tem marcado a atuação do Govêrno que tendes apoiado, não só porque exercido por um pessedista, mas também porque está cumprindo um programa heróico de salvação do Brasil. Muito se tem dito contra a marcha pela libertação de nosso país que estamos empreendendo e que deverá ser continuada por meu sucessor, não por capricho meu, mas por injunção do mais evidente interesse do Brasil. Sei que, atravessada a fase polêmica em que nos encontramos, o saldo que apresentaremos será muito grande. Posso dizer, com a consciência tranquila, que não me contentei com paliativos, mas procurei encontrar os verdadeiros remédios para a solução da crise nacional. Tive que ousar. A ousadia e a ambição pelo Brasil marcaram e continuam a marcar a atuação do meu Govêrno. Ousei marchar pelo interior de nossa terra e atender a obras fundamentais, a despeito de críticas e de certas conseqüências difíceis previstas para o momento presente. Sou o primeiro a reconhecer que

não há obra de Govêrno que seja perfeita. Mas, se me fôsse, por hipótese, necessário recomeçar o caminho já percorrido, não hesitaria um só momento em assumir os mesmos encargos e em libertar o Brasil — direi mesmo, desencantar o Brasil — de suas prisões, da estagnação reinante em certas zonas. Cumpriria novamente o dever constitucional de mudança da Capital; faria a indústria automobilística, a indústria de construção naval e o aumento da produção siderúrgica; empreenderia a reabilitação do Rio São Francisco e faria crescer o nosso poder hidrelétrico; abriria as vias de comunicação essenciais ao nosso desenvolvimento, de Norte a Sul, estabelecendo, como o fiz, ligações indispensáveis cuja ausência tanto mal nos fêz e a tantos perigos nos expôs; tudo faria para permitir que o Brasil se tornasse um país industrializado, diminuindo as já excessivas distâncias que nos separam das Nações desenvolvidas. Em matéria de política externa, realizaria os mesmos atos tendentes a consolidar o pan-americanismo e a estreitar os laços de amizade e colaboração que nos unem a tantos povos.

Foi essa a obra de meu Govêrno. Neste momento, quando o maior esfôrço já foi realizado, entramos na fase em que se torna possível a adoção de um conjunto de medidas eficazes para facilitar a vida quotidiana do povo brasileiro. O problema da produção, conservação e distribuição dos produtos básicos de alimentação e consumo está recebendo tratamento prioritário. Neste particular, numerosas providências estão sendo postas em prática por dignos auxiliares de minha administração e outras muitas serão tomadas em breve.

Não me deixei ficar cômodamente a despachar papéis. Não só viajei, como também vivi intensamente todos os problemas das regiões mais anônimas e modestas do nosso país. No dia em que começar a justiça — e ela está começando neste momento, com a vossa

312

313

visita — sei que o Partido Social Democrático poderá justamente orgulhar-se dêste período que estamos vivendo.

- 314 Não terei hesitação alguma em afirmar que continuo cada vez mais confiante e cheio de esperança no resultado dos trabalhos, realizações e empreendimentos que estamos levando a efeito. A verdade é que muitas sementes estão sendo atiradas à terra. Semente é Brasília, semente é o rio da unidade nacional, o São Francisco, sementes são as obras capitais que estamos executando a duras penas. Os que esperam que, mal se esconde no seio da gleba a semente, possa o fruto ser colhido, parecem desconhecer as próprias leis mais elementares da natureza. Mas que aguardem um pouco, e verão o que produzirá a riqueza que vai jorrar dêsses atos criadores, dessas obras libertadoras que estamos concluindo.
- 315 Deixemos a dúvida sobre o futuro do Brasil aos que não têm fé. Não duvidemos que, entre as dificuldades e deficiências, e a riqueza incomparável do nosso país, o saldo positivo é imenso. Qualquer pessimismo será descabido e ilógico.
- 316 Agradeço-vos, mais uma vez, a prova de confiança e amizade que representa o vosso apoio político. Deixo manifestar meu reconhecimento pelas palavras elevadas que me dirigiram os vossos líderes, senador Lameira Bittencourt e deputado Armando Falcão. Sinto-me igualmente grato pelas expressões do deputado Amaral Furlan, intérprete da nova leva de representantes pessedistas, dessa juventude estuante e afirmativa do nosso partido.
- 317 Aqui reunidos, entendemo-nos perfeitamente bem e prosseguiremos em nossa ação comum. Nesta hora, em que sou Presidente da República, e no dia de amanhã, continuaremos unidos, em demanda dêste grande destino do Brasil, que ajudamos a construir.